

Desinformação e seus Impactos a Adesão à Imunização: Consequências Para a Saúde Pública

Misinformation and its Impacts on Immunization Adherence: Consequences for Public Health

Ana Júlia da Silva Rebouças¹

Jasmim Herreira²

Vitória Mendes Ferreira³

RESUMO

O declínio vacinal tem sido um dos atuais problemas que a saúde enfrenta atualmente, gerando o aumento de casos de doenças controladas e mais mortalidade para a população. O propósito dessa pesquisa é descrever o problema da desinformação e seus impactos, a adesão à Imunização e as consequências para a saúde pública. A metodologia utilizada foi a revisão da literatura para rever uma síntese do que já foi publicado e analisar as estratégias usadas. Os instrumentos para a coleta de dados foram PubMed, Google Scholar, Web of Science e SciELO. Essa pesquisa espera resultar em uma contribuição para as estratégias de saúde pública, ajudando a reduzir a resistência à vacinação e garantir que a população possa usufruir dos benefícios que as vacinas podem oferecer sem ressalvas.

PALAVRAS-CHAVE-Comunidade;hesitação;surtos;crenças;vacina;comunicação.

ABSTRACT

The decline in vaccination rates has been one of the current problems facing health, leading to an increase in cases of controlled diseases and higher mortality rates for the population. The purpose of this research is to describe the problem of misinformation and its impacts on adherence to immunization and the consequences for public health. The methodology used was a literature review to review a summary of what has already been published and analyze the strategies used. The instruments for data collection were PubMed, Google Scholar, Web of

Science and SciELO. This research hopes to result in a contribution to public health strategies, helping to reduce resistance to vaccination and ensuring that the population can enjoy the benefits that vaccines can offer without reservations.

KEYWORDS-Community;hesitation;outbreaks;beliefs;vaccine;communication.

1.INTRODUÇÃO

Na atualidade, o tema “saúde” tem sido bastante procurado e discutido. A busca por hábitos mais saudáveis e qualidade de vida melhor tem sido um dos principais objetivos de vida da nova geração. Porém, as vacinas têm sido excluídas dessa proposta de saúde que as pessoas criaram, sendo muitas das vezes deixadas de lado devido a ideologias falsas criadas por fake news ou da própria negligência comunitária.O impacto pode ser visto em dados epidemiológicos e nas notícias dos jornais, com os diversos surtos de gripe, tuberculose, sarampo e muitas outras doenças.

As vacinas têm sua importância para a proteção contra o agente que pode causar doença, não impedimento o aparecimento das doenças, mas ajudando a criar anticorpos capazes de lutar contra os patógenos e atenuar a resposta do indivíduo à doença. A desconstrução da palavra vacina levou ao que a Organização Mundial da Saúde considera uma das 10 ameaças à saúde global.

2.MARCO TEÓRICO

2.1 Fatores que levam a não adesão às vacinas

As mídias sociais podem influenciar diretamente no que se refere à decisão do indivíduo tomar a vacina ou não. Na maioria das vezes, esses noticiários não possuem fontes científicas que possam garantir que essas informações são verdadeiras. As redes sociais têm sido um canal onde diversos grupos se utilizam delas, com a intenção de manipular a opinião de outras pessoas (PENA, 2018). Essa situação, relacionada a tantas informações sem base científica, na maioria das vezes, faz com que muitos não consigam diferenciar o que vem sendo verdadeiro ou falso. Como afirmam Alves e Maciel (2020, p. 153):

O fenômeno contemporâneo das fake news é mais amplo e, mais do que algo que envolve ações necessariamente insinceras e manipuladoras, pode ser compreendido de maneira mais adequada como algo que envolve desinformações produzidas em contexto de embate e disputa ideológica. Via de regra, as fake news encontram seu motor não no desejo de negar a verdade, mas sim na vontade de vencer a disputa a qualquer preço, mesmo que para isso seja preciso falsear a realidade. As pessoas deixam de e perguntar se a notícia é verdadeira ou falsa. Estão ainda menos preocupadas se os fatos estão bem assentados ou se a fonte é confiável. A única coisa que importa é se a notícia favorece a sua posição em um contexto polarizado. Assim, produzimos e fazemos circular informações de maneira entrincheirada, usando notícias e manchetes como armas no meio do campo de batalha.

Nesse contexto, observa-se que, na maioria das vezes, essas informações falsas são de interesse pessoal, de modo a prejudicar o coletivo, com isso, trazendo grandes prejuízos à sociedade em geral. Serra (2018) observa que essas notícias são compartilhadas nas redes sociais por usuários, jornalistas, grupos que tentam manipular a opinião pública e por meio da disseminação de notícias falsas mediante bots, cyborgs e bots políticos. Além disso, Foster et al. (2021) destacam que a desinformação pode ser patrocinada por indivíduos com interesses específicos, como governos, empresas, partidos e políticos.

O avanço das tecnologias torna-se um grande desafio no que se refere às “fake news”, o crescimento do domínio tecnológico vem crescendo cada vez mais. Como afirmam Foster et al. (2021, p.3):

No domínio tecnológico, a internet, as redes sociais e os aplicativos de mensagens revolucionaram as formas pelas quais materiais falsos ou maliciosos podem se disseminar. Conteúdos podem ser replicados, sem intermediários, com rapidez em grande volume e até mesmo de forma anônima. As baixas barreiras para a produção e compartilhamento de informações e a capilaridade dos recursos de tecnologia da informação fizeram do ambiente digital o centro da arena política na contemporaneidade.

Alencar et al. (2020) afirmam que as redes sociais são as principais disseminadoras de

fake news na atualidade e, com o aumento da quantidade de informações, representam um desafio para filtrar essas notícias.

2.2 Os impactos à saúde pública da não adesão às vacinas.

A falta de informação das pessoas referente à adesão às vacinas pode oferecer grandes impactos à saúde pública. O termo “desinformação” pode se referir a diversos formatos, desde conteúdo jornalístico fabricado, passando por memes, vídeos, imagens, enquetes digitais e petições online (para uma apresentação de subtipos de desinformação e misinformation, veja-se WARDLE (2019) e WARDLE e DERAKSHAN, (2018)).

De acordo com Foster et al. (2021, p. 4), “Os impactos desse circuito de conteúdos falsos e maliciosos já são amplamente documentados: danos à saúde pública, violência étnico-política e perturbação de processos eleitorais”. No que se refere à saúde pública, os dados podem afetar diversas gerações. Lembrando que, as vacinas são consideradas métodos de imunização segura ao indivíduo.

Atualmente, a vacinação ocorre por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), que faz parte do SUS e é responsável pela distribuição de vacinas a todos os brasileiros. Além disso, o PNI é um dos maiores programas de vacinação do mundo (Butantan, 2021). Assim, com toda legalidade do sistema de vacinação no mundo, ainda existem pessoas que não acreditam na eficácia das vacinas.

No Brasil, também foi sentido esse fenômeno de perto, pois, a cada dia, aumenta o número de pessoas que estão rejeitando as vacinas disponíveis nos postos de saúde (DE MENEZES SUCCI, 2018). Como consequência dessa postura, as doenças que estavam bem controladas estão voltando ao nosso cotidiano, como, por exemplo, o sarampo e a febre-amarela (DE MENEZES SUCCI, 2018).

Existe ainda o risco do país perder o certificado de estar livre da doença. Após um ano de fracasso ao tentar combater o aumento de casos, o Ministério da Saúde foi obrigado a comunicar mais um caso de sarampo à Organização Pan-Americana de Saúde, e com isso perdeu o certificado de país livre do vírus do sarampo (RIBEIRO; PAULINI, 2019). O critério



estabelecido para a perda do certificado de erradicação é aparecer novos casos confirmados do mesmo vírus durante um ano (RIBEIRO; PAULINI, 2019).

3. Hesitação Vacinal: Uma das 10 Principais Ameaças à Saúde Global

A OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou a hesitação vacinal um dos principais problemas à saúde mundial, grande parte desse problema se agravou muito com a pandemia graças ao medo e à desinformação da época. Vivemos em um mundo onde os seres humanos têm a necessidade de estarem conectados, mas esse fácil acesso às notícias também tem um lado negativo. É válido lembrar que essa hesitação muitas vezes não é explícita, não recusando, mas tendo dúvidas e “adiando”, dando desculpas para não se vacinar. Um exemplo recente é a epidemia de sarampo que vem atingindo a Bolívia e a preocupação com uma nova epidemia.

A falta de conhecimento e o excesso de informações nas mídias dificultam distinguir o real do falso. Por esse motivo, as pessoas estão acreditando em tudo que veem, isso está gerando receio e elas passaram a questionar a segurança e a eficácia das vacinas. O que resultou numa diminuição no esquema vacinal.

A hesitação compreende um amplo espectro de posturas, desde o receio até a total recusa, possuindo diversas gradações. Trata-se de um fenômeno social complexo, à medida que diz respeito a um ideal coletivo, de um grupo de pessoas que manifesta em seus questionamentos dimensões como a liberdade individual, por exemplo (Sobo, 2016).

Além disso, a geração atual não teve contato com muitas doenças graças à vacinação, então a maioria não conhece a gravidade que essas doenças podem causar. Por isso, os profissionais da saúde têm o importante papel de educador e devem ensinar e orientar os pacientes sobre a necessidade da imunização e como ela ajuda a evitar milhões de mortes todo ano e previne a disseminação de muitas doenças.

3.MATERIAL E MÉTODOS

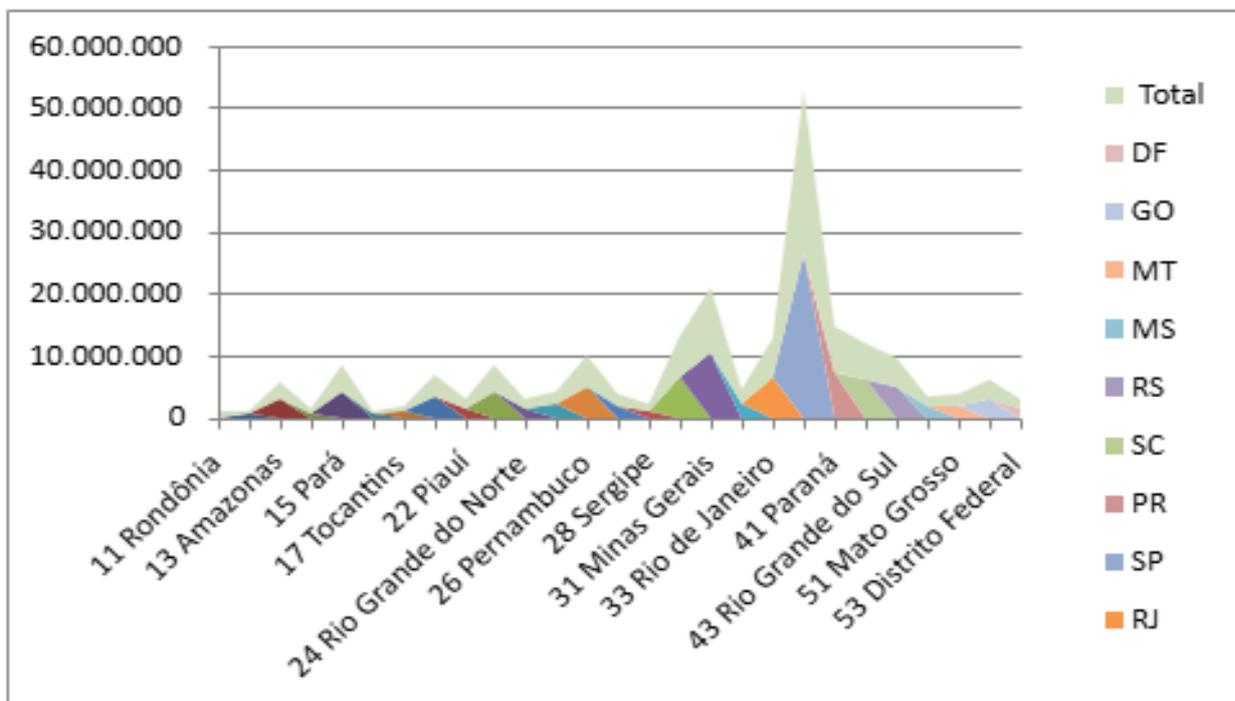
Por meio da base de dados do sistema PubMed, Google Scholar, Web of Science e SciELO, serão pesquisadas publicações periódicas e artigos indexados na área de saúde nos últimos 5 anos, nas línguas português e inglês. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de artigos de revisão de literatura, revisão de artigos originais e dados de sites governamentais. Foram empregadas palavras-chave como vacinação, hesitação, fake news e imunidade.

O estudo analisa a relação entre a desinformação e as “fake news” e o impacto que leva à diminuição da vacinação e um alcance decrescente da cobertura vacinal.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

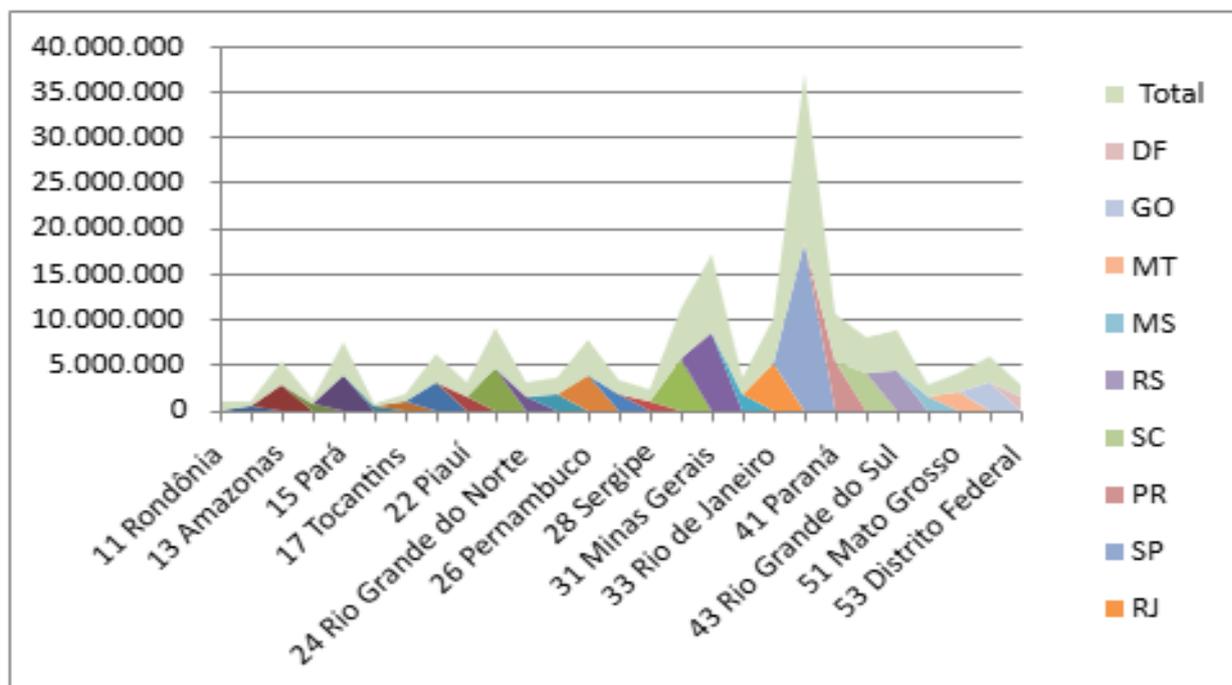
Com base nos artigos científicos revisados, é possível afirmar que o grande percentual do problema da hesitação vacinal se deve à disseminação de informações falsas com um propósito específico ou causa [infundada](#). Em um âmbito nacional, foi possível observar um declínio maior no período da Covid-19, que permaneceu nos anos seguintes, isso demonstra o poder que as “fake news” e a desinformação podem causar na hesitação vacinal. Os gráficos abaixo foram retirados do DATASUS(Departamento de Informação e Informática do SUS) para ilustrar o impacto da vacinação em uma comparação de vacinados em 2019 e vacinados em 2022.

Vacinados em 2019



Ministério da Saúde. _____. Ministério da Saúde. DATASUS: Departamento de Informática do SUS. Brasília, Ministério da Saúde, 2019.

Vacinados em 2022



Ministério da Saúde. _____. Ministério da Saúde. DATASUS: Departamento de Informática do SUS. Brasília, Ministério da Saúde, 2022.

É perceptível a partir dos dados a queda sutil dos números em apenas dois anos de pandemia e o impacto que causou tanto no Brasil como no mundo inteiro. O medo, a ansiedade do “lock down”, a perda de amigos, familiares e conhecidos e a necessidade de alguma informação foram fatores que trouxeram essa consequência à sociedade mundial e que ainda luta para se recuperar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vacinas têm muito a oferecer à população e, com os desenvolvimentos e estudos, se tornam cada vez mais seguras. Seu objetivo é promover a saúde coletiva e ajudar a diminuir as

demandas e garantir que a população tenha o menor dano possível que as doenças podem causar.

Pelo que foi analisado, as mídias sociais têm grande capacidade de influenciar na decisão das pessoas quando são usadas para promover histórias sensacionalistas e discursos antivacina, então elas devem ser usadas para conscientizar sobre a importância das vacinas. Além disso, também é necessário realizar campanhas informativas nas escolas para combater as falsas informações, pois a desinformação causa um atraso na garantia da prevenção e promoção da saúde.

Outro fator importante é a importância que os profissionais da saúde têm para que essa hesitação vacinal diminua. A partir de conversas, campanhas, educação continuada e educação em saúde, é possível combater algumas dúvidas e também as “fake news”.

REFERÊNCIAS

- DONALISIO, Maria Rita et al. Vacinação contra poliomielite no Brasil de 2011 a 2021: sucessos, reveses e desafios futuros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 2, p. 337, fev. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.17842022>. Acesso em: 6 jul. 2025.
- SATO, Ana Paula Sayuri et al. Vacinação do sarampo no Brasil: onde estivemos e para onde vamos? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 2, p. 351-362, fev. 2023b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.19172022>. Acesso em: 6 jul. 2025.!
- AZEVEDO FERREIRA, Davi; PONTES DA SILVA, Alison; DE ALBUQUERQUE MONTENEGRO, Camila. O IMPACTO DAS FAKE NEWS NA VACINAÇÃO E NOS SURTOS DE DOENÇAS ERRADICADAS. **Revista interdisciplinar em saúde**, v. 8, Único, p. 2-16, 17 dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35621/23587490.v8.n1p2-16>. Acesso em: 6 jul. 2025.
- Couto, Marcia Thereza, Barbieri, Carolina Luisa Alves e Matos, Camila Carvalho de Souza Amorim Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. **Saúde e Sociedade** [online]. v. 30, n. 1 [Acessado 12 Julho 2025] , e200450. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200450>. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200450>.
- ALENCAR, Maria da Glória Serra Pinto de et al. **A sociedade da (des)informação em tempos de pandemia no Brasil: a competência informacional do bibliotecário para a prevenção e o controle da propagação do novo coronavírus**. REBECIN, São Paulo, v. 7, número especial, p. 90-108, 2020. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/199>. Acesso em: 13 jul. 2025.
- ALVES, Marco Antônio; MACIEL, Emanuella Ribeiro Halfeld. O fenômeno das fake news: definição, combate e contexto. **Internet & Sociedade**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 144-171, jan. 2020. Disponível em: <https://revista.internetlab.org.br/o-fenomeno-dasfake-news-definicao-combate-e-contexto/>. Acesso em: 13 jul. 2025.
- DE MENEZES SUCCI, R. C. Vaccine refusal—what we need to know. **Jornal de Pediatria (Versão em Português)**, v. 94, n. 6, p. 574-581, 2018.

- FOSTER, Renê et al. **Fake news: o que é, como se faz e porque funciona?**. Scielo Preprints, São Paulo, p. 33, 2021. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3294>. Acesso em: 13 jul. 2025.
- PENA, L. P. J. Fake News: Uma breve análise acerca de sua trajetória internacional, consequências políticas e perspectiva jurídica. **Revista Dizer**, v. 3, n. 1. 2018.
- RIBEIRO, F; PAULINI, E. <https://noticias.cancaonova.com>. **Retrocesso: Brasil perde certificado de erradicação do sarampo.** 2019. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/brasil/retrocesso-brasil-perde-certificado-de-erradica-cao-sarampo/>. Acesso em 13 jul. 2025.
- SERRA, Alynne Moreira. **Fake news: uma discussão sobre o fenômeno e suas consequências.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência da Computação). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.
- WARDLE, C. “**First draft’s essential guide to understanding information disorder.**” First draft, 2019.
- WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Thinking about ‘information disorder’:** formats of misinformation, disinformation, and mal-information. Ireton, Cherilyn; Posetti, Julie. Journalism, ‘fake news’ & disinformation. Paris: Unesco, p. 43-54, 2018.
- Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 20 de Julho de 2025] .